

Leitura orante para o Ano Bíblico

«Para que a Palavra do Senhor se espalhe rapidamente» (2Ts 3,1)

O esquema proposto para a Leitura orante prevê que seja realizada numa igreja, capela ou num outro espaço adequado. É necessário preparar: uma Bíblia (de preferência grande) e um ambão colocado no centro, diante do altar, de modo que o livro aberto seja visível para toda a assembleia. O ambão seja ornamentado (por ex., com flores). Pode-se utilizar também duas velas acesas que acompanham a intronização da Bíblia e que são colocadas num e noutra lado do ambão.

Dependendo dos gestos que se pensa de realizar, é necessário:

- preparar e distribuir, antes da leitura, folhetos de papel e lápis ou canetas para cada participante, e predispor um cestinho;

- preparar os folhetos com os nomes dos países onde os cristãos são perseguidos (serão distribuídos durante a oração).

Para a lista dos países cf. <https://www.porteaperteitalia.org/persecuzione/>

A Leitura orante é articulada em cinco momentos: Entronização da Bíblia, invocação do Espírito Santo, proclamação e escuta do texto, meditação do texto (lasciandosi illuminare, interpelar e 'abraçar' pela Palavra), oração conclusiva.

1.

ENTRONIZAÇÃO DA BÍBLIA

As três pessoas encarregadas se preparam na entrada da capela. Uma leva a Bíblia fechada, levantando-a para que seja visível a todos. As outras duas levam as velas acesas. Enquanto a assembleia canta, a procissão se encaminha para o altar. Quem leva a Bíblia caminha mais à frente e as duas pessoas com as velas, lado a lado, logo atrás. Chegando ao altar a Bíblia é aberta e colocada sobre o ambão voltado para a assembleia. As velas são colocadas nos dois lados do ambão.

Se na capela ou na igreja não há um ambão adequado, a Bíblia aberta é colocada sobre o altar.

Após o canto segue um breve momento de silêncio.

2.

INVOCÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Proclama-se, alternando, entre guia e assembleia

G: Ó Santo divino Espírito, amor eterno do Pai e do Filho,

T: te adoramos, te amamos, te invocamos.

G: Espírito de perdão,

T: cura as feridas causadas pelo pecado.

G: Espírito da verdade,

T: ilumina as nossas mentes e faze-nos conhecer Jesus Cristo.

G: Espírito santificador,

T: guia a nossa vontade e torna-nos conformes ao projeto do Pai.

G: Espírito vivificador,

T: transforma os nossos corações e plenifica-os de amor divino.

3.

PROCLAMAÇÃO DO TEXTO

A leitura é proclamada do ambão. Se a Lectio não se realiza numa capela (igreja), mas num ambiente diverso, a leitura é proclamada de pé, se possível, diante da assembleia.

Da Segunda carta de são Paulo apóstolo aos Tessalonicenses (2Ts 2,13–3,5)

Nós, porém, devemos sempre agradecer a Deus por vocês, irmãos amados do Senhor, porque, desde o início, Deus os escolheu para serem salvos pelo Espírito que santifica e pela fé na verdade. Para isso chamou vocês por meio do nosso Evangelho, a fim de que possuam a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, irmãos, fiquem firmes e mantenham as tradições que lhes ensinamos de viva voz ou por meio da nossa carta. O próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e por sua graça nos dá consolo eterno e esperança feliz, concedam-lhes ânimo ao coração e os fortaleçam para que façam e falem tudo o que é bom.

De resto, irmãos, rezem por nós, *para que a palavra do Senhor se espalhe rapidamente* e seja bem recebida, como acontece entre vocês. Rezem também para que Deus nos livre dos homens ímpios e maus, porque nem todos têm fé. O Senhor, porém, é fiel. Ele manterá vocês firmes e os guardará do Maligno. Temos plena confiança no Senhor de que vocês fazem e continuarão a fazer o que mandamos. Que o Senhor lhes dirija o coração para o amor a Deus e a perseverança de Cristo.

Palavra do Senhor

Segue um momento de silêncio para interiorização.

4.

MEDITAÇÃO DO TEXTO

a. Para deixar-se iluminar pela Palavra

Os pontos para a reflexão podem ser lidos em voz alta ou de forma pessoal.

No momento da redação da Segunda carta aos Tessalonicenses, os cristãos dessa comunidade tinham já experimentado o que significa sofrer pelo reino de Deus (cf 2Ts 1,6). O Apóstolo, portanto, os encoraja a perseverar e lhes assegura a sua oração (2Ts 1,1-12). Todavia, parece que alguns dos cristãos tenham se deixado agitar e seduzir por algumas falsas promessas a respeito da iminência da segunda vinda de Jesus. Não falta nem mesmo quem tenha se abandonado ao ócio e à preguiça (cf 2Ts 3,6). Paulo, então, não hesita em adverti-los com as devidas correções (2Ts 2,1-12 e 3,6-15).

Não obstante a seriedade da situação e o tom bastante severo, o autor da carta não sucumbe ao pessimismo. Pelo contrário. O seu coração é pleno de confiança em Deus e firmemente convicto da vocação que recebeu. A expressão escolhida como referência para o Ano Bíblico encontra-se na exortação final da carta, onde Paulo agradece pelo chamado ao serviço do Evangelho e sublinha a confiança na potência de Deus.

A motivação «*para que a palavra do Senhor se espalhe rapidamente e seja bem recebida*» é confiada aos destinatários da carta – e também a nós – como uma intenção para oração. De fato, o êxito positivo da evangelização em cada tempo e em cada espaço geográfico não é garantido pela nossa capacidade e eficiência, mas pela fidelidade e providência do Senhor.

b. Para deixar-se interpelar pela Palavra

As citações do texto são proclamadas por um/a leitor/a e as perguntas que seguem permanecem para a reflexão pessoal ou, se se considera oportuno, podem também ser feitas em voz alta por uma outra pessoa.

Nós, porém, devemos sempre agradecer a Deus por vocês, irmãos amados do Senhor...

Quais são os motivos para agradecer a ação de Deus na sua história e na história da Família Paulina?

Apresentamo-los a Deus na oração silenciosa pessoal ou partilhando-os em voz alta.

Deus os escolheu para serem salvos pelo Espírito que santifica...

Quem, para você, foi instrumento do amor de Deus como testemunha credível de fé e da vocação paulina? Recorda no seu coração as pessoas que o/a ajudaram a reconhecer a voz do Senhor na sua vida.

Pode-se escrever os nomes dessas pessoas nos folhetos que foram distribuídos antes do início da Lectio. Os folhetos, depois, dobrados, são colocados num cestinho perto da Bíblia exposta enquanto se canta.

Por isso, irmãos, fiquem firmes e mantenham as tradições que lhes ensinamos...

Qual mensagem ou palavra da Sagrada Escritura foi ou é para você uma particular fonte de luz para o seu caminho?

Se for oportuno, pode-se partilhar em voz alta.

Temos plena confiança no Senhor de que vocês fazem e continuarão a fazer o que mandamos.

Na nossa vida não faltam momentos de fragilidade, esquecimento ou indiferença nos quais corremos o risco de transcurar o dom recebido e, então, a nossa resposta ao chamado de Deus se enfraquece. Abra o coração à misericórdia do Senhor, invocando o seu perdão.

Este momento se conclui com um canto apropriado.

c. Para deixar-se ‘abraçar’ pela Palavra

São propostas duas opções. A escolha de uma delas terá presente as necessidades e sensibilidade da assembleia.

Irmãos, rezem por nós, para que a palavra do Senhor se espalhe rapidamente e seja bem recebida, como acontece entre vocês...

Na sociedade, na Igreja e também na vida cotidiana não faltam momentos, situações ou relações que dificultam o ‘espalhar-se rapidamente’ da Palavra do Senhor. Nos fechamos e ‘encarceramos’ a Palavra. Peçamos a Deus que nos ilumine e nos liberte com a sua graça. Às intercessões respondemos, dizendo: *Senhor, confirma-nos no bem.*

Seguem as intenções espontâneas.

Ou então:

Também hoje existem no mundo tantos países onde a Palavra do Senhor não pode espalhar-se rapidamente, não pode ser anunciada abertamente e não é recebida. Rezemos pelos países nos quais os discípulos de Jesus são perseguidos: Coreia do Norte, Afeganistão, Somália, Líbia, Paquistão, Eritreia, Sudão, Iêmen, Irã, Índia, Síria, Nigéria, Arábia Saudita, Maldivas, Iraque, Egito, Argélia, Uzbequistão, Birmânia, Laos, Vietnã, Turcomenistão, China...

Enquanto se ouve um fundo musical, a cada participante é entregue um país pelo qual rezará «para que a Palavra do Senhor se espalhe rapidamente e seja bem recebida». Seguem intercessões espontâneas e se conclui com a oração do Pai nosso...

5.

ORAÇÃO CONCLUSIVA

Proclamada devagar por toda a assembleia ou alternando em dois coros.

Deus, nosso Pai, te agradecemos por tantos nossos irmãos e irmãs amados e escolhidos por ti para serem salvos pelo teu Espírito e se tornarem para nós testemunhas da tua verdade.

Te agradecemos por aqueles que nos anunciaram o Evangelho.

Te agradecemos por aqueles que nos fizeram sentir o entusiasmo da fé.

música instrumental

Senhor nosso, Jesus Cristo,

tu és a nossa consolação e a nossa esperança,
guia-nos pelo caminho que tu traçaste para nós.

Substitui com os teus pensamentos de confiança no Pai os nossos pensamentos de desânimo.

Substitui com as tuas palavras de misericórdia as nossas palavras de discórdia.

Substitui com as tua obras de amor o nosso amor interesseiro.

música instrumental

Espírito Santo, amor do Pai e do Filho,

guarda-nos e protege-nos do Maligno e confirma-nos no bem.

Conforta os nossos corações e plenifica-os de amor, paciência e bondade.

Não permitas que nos deixemos vencer pela corrupção e maldade e liberta-nos de tudo o que nos impede no seguimento de Jesus.

Sê luz e guia para todos aqueles que acreditaram no Evangelho,

para que a Palavra do Senhor se espalhe rapidamente e seja bem recebida.

música instrumental

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Se estiver presente um sacerdote ou diácono, conclui-se com a bênção da assembleia com o livro da Bíblia. Em caso contrário, cada participante traça um sinal da cruz sobre a própria frente, enquanto a guia acompanha o gesto com estas palavras:

G. O Senhor nos abençoe, faça resplandecer sobre nós o seu Rosto e a sua Palavra.

T. Amém.

G. Vamos em paz.

T. Demos graças a Deus.

Canto final.

.....